

Reação à Palestra de A. Baeske

Naozumi Eto

Em primeiro lugar, gostaria de expressar meu profundo apreço pela excelente e estimulante palestra do P. Baeske, pois ele apresentou Martin Lutero de tal maneira que Lutero mostrou ser muito relevante para a situação atual das igrejas do assim chamado Terceiro Mundo. Isto também significa que ele constitui igualmente um desafio para o resto do mundo. Nas palavras do próprio P. Baeske: “Lutero não é um modelo reprodutivo, mas inspiratório.”

Bem, em que sentido ele é inspirador? O P. Baeske enfatizou a encarnação da fé na teologia de Lutero e, por conseguinte, a realidade ou o campo de batalha em que vivemos com nossa fé. *Hic et nunc* (“aqui e agora”) torna-se uma palavra-chave. É verdade que a compreensão de Lutero a respeito da fé sempre mostra ser existencial, e por isso o *hic et nunc* sempre tem sido enfatizado. No entanto, quanto mais se ressalta o caráter existencial de sua compreensão da fé, tanto mais ela tende a perder um aguçado senso de historicidade. Isto é muito irônico. Não estou afirmando que o próprio Lutero não tinha esse aguçado senso de historicidade. Ele de fato o tinha. O P. Baeske esforçou-se para mostrar que Lutero era um crente que vivia não só com um coração e uma alma, mas também com um corpo em meio à sociedade e à história. Ainda assim, nossa tradição luterana mostra menos interesse pela situação dos crentes.

Muitas vezes se fala do “quietismo luterano”. A história da Igreja na Alemanha, a terra natal do luteranismo, mostra claramente na época moderna que a tradição luterana se revelou conservadora, quando não reacionária, no que diz respeito à relação entre Igreja e Estado. Embora estejamos bem informados acerca da vida e do pensamento de Dietrich Bonhoeffer, um mártir do século XX, e acerca do movimento de resistência ao nazismo liderado pelo bispo Beograf, da Noruega, temos que admitir que muitos dos proeminentes teólogos luteranos da Alemanha apoiaram ou pelo menos não resistiram ao fascismo de Hitler. Sentimos muito pelo fato de não podermos sustentar que a luta da Igreja alemã e a Igreja Confessante tornaram-se possíveis graças à herança luterana. Será que as igrejas luteranas do Terceiro Mundo que são produto do trabalho missionário das igrejas ocidentais de modo geral são conservadoras no tocante à relação entre Igreja e Estado? Essa postura política tem sido justificada teologicamente pela assim chamada “doutrina dos dois reinos”. Como afirma a descrição do projeto desta conferência, seria correto evitar o conceito dos “dois reinos” a fim de prevenir a compreensão equivocada de que Lutero teria pa-

trocinado tal concepção de retirada do mundo. Não obstante, nossa tradição teológica costumou manter, ou manteve até hoje esse ensinamento. Não se pode negá-lo. Assim, parece-me insuficiente sustentar que o próprio Lutero não foi responsável por tal concepção. Por certo temos que refletir de modo muito crítico sobre como essa postura conservadora tornou-se tradição nossa. E também precisamos desenvolver uma compreensão correta da teoria dos “dois reinos (*zwei Reiche*)” ou “dois regimentos (*zwei Regimente*)” no sentido que o próprio Lutero lhe atribuiu.

É desnecessário dizer que o interesse exclusivamente aguçado de Lutero dizia respeito à soteriologia. É por esta razão que a doutrina da justificação pela graça através da fé somente tornou-se tão essencial em sua teologia como um todo. Este é o artigo pelo qual a Igreja fica de pé ou cai. Uma grande contribuição da palestra do P. Baeske, a partir da perspectiva da prática do ministério no Terceiro Mundo, consiste em sua afirmação de que não é apesar de, mas por causa desse tema central da justificação pela fé somente — que mostra uma dimensão vertical da fé — que ele pôde desenvolver uma dimensão horizontal da fé, a saber, preocupação, solidariedade e serviço aos próximos que de fato passam necessidade tanto física quanto espiritual. Ele afirma corretamente que nossa serviçabilidade tem um caráter holístico. Isto é um resultado natural da compreensão de Lutero a respeito da identificação de Deus com os sofredores, os necessitados, os pobres. A narrativa do Êxodo e muitas outras estórias do Antigo e Novo Testamentos mostram claramente que esse é o nosso Deus que se identifica com seu povo. A crucificação de Jesus Cristo é a forma última da identificação de Deus conosco.

Uma das afirmações-chaves feitas pelo P. Baeske em sua palestra parece-me ser esta: “O senhorio de Jesus Cristo consiste em nos servir.” Creio que esta idéia não pode ser acentuada em excesso. Trata-se de algo único e essencial para o evangelho. Diz ele também que Jesus Cristo “quer a nossa existência não apenas agradável, mas salvífica para os outros”. “Ser para os outros” é uma conhecida fórmula cristológica cunhada por D. Bonhoeffer, que herdou e desenvolveu a teologia de Lutero com sua ênfase na natureza vicária de Cristo, o Salvador. Creio que a ética cristã precisa estar profundamente enraizada no fundamento cristológico. Temos certeza de que nosso empenho de reler Lutero vai nessa direção.

Antes de passar ao próximo ponto, eu gostaria de perguntar: o que é a salvação hoje? Essa questão parece urgente para nós ao tentarmos reler Lutero, que se concentrou exclusivamente no assunto da salvação trazida pela cruz de Jesus Cristo. Para Lutero, que se apegava obstinadamente à doutrina da justificação pela fé, a salvação nada mais era senão uma jubilosa mensagem de perdão do pecado. Nenhuma outra coisa senão isto! Sim, concordamos. Contudo, quando também sustentamos que a salvação é de natureza holística, como podemos reconciliar este conceito com nossa compreensão tradicional da centralidade do perdão dos pecados? Se este passar

a ser apenas um dos muitos aspectos da salvação, não estaremos satisfeitos, porque este conceito do perdão comunica uma questão fundamental do relacionamento entre Deus e homem. Assim, quando desenvolvemos a questão da salvação em sentido holístico, penso que devemos trazer uma estrutura tridimensional — por exemplo, os conceitos de último e penúltimo, como sugere Bonhoeffer. É claro que com este conceito não pretendo reduzir a urgente necessidade de trazer uma compreensão holística da salvação que Deus quer conceder a todos nós.

A fim de desenvolver uma compreensão holística da salvação, é muito proveitoso e necessário ampliar nosso interesse para o mundo da criação e encarnação, bem como a cruz e o perdão do pecado. Isto no leva a ver e viver no mundo de modo mais existencial, político, econômico e social.

Passemos para o próximo ponto: a questão da liberdade cristã e da livre pessoa libertada. Sou muito grato ao P. Baeske por seu vasto esforço para relacionar a graça de Jesus Cristo com nossa ética social. Gostaria de concordar com as seguintes afirmações do P. Baeske: “Lutero compromete com Cristo e liberta para a época da gente, liberta inclusive dele próprio.” “Ele não me amarra, mas me exercita na liberdade, provocando a minha responsabilidade e me confrontando com o fato de eu estar sendo responsabilizado.”

Estou muito impressionado com sua palestra, na qual Lutero foi apresentado como o homem que nos encoraja a nos envolvermos na vida do próximo. Permitam-me, entretanto, levantar uma pergunta relativa à concepção de Lutero acerca da pessoa cristã. Na formulação do P. Baeske, Lutero apresentou o cristão como livre libertado, ou como indivíduo livre autônomo. “Pessoa de boa consciência” pode ser outra expressão usada para descrever o cristão. Por isso, o ensinamento de Lutero descrito de maneira muito bela em seu tratado sobre a liberdade cristã foi amplamente aceito em muitas partes do mundo. No Japão, onde os cristãos constituem uma diminuta minoria, esse livreto goza de ampla circulação fora da Igreja, sendo considerado um livro que ajuda a estabelecer um indivíduo autônomo. Essa idéia do estabelecimento de uma pessoa livre e autônoma tem sido considerada como um sinal da modernidade em contraposição à Idade Média. Minha pergunta é se Lutero urge para estabelecer um indivíduo primeiro e então lhe ensina a ser responsável pelos outros. Para mim, Lutero viveu numa tradição espiritual ocidental na qual a individualidade é de extrema importância para todo ser humano. Contrariamente a isso, nossa tradição em muitas partes do Terceiro Mundo considera a comunidade de grande importância. Quando pensamos nos problemas fundamentais do mundo de hoje, vemos a demasiada ênfase que se dá à individualidade como uma de suas causas. Neste ponto diviso uma contribuição em potencial que nós cristãos da Ásia, África e América Latina podemos dar ao resto do mundo. Será que Lutero não tem nada a fazer nesse sentido? Penso que sua compreensão do Batismo e do corpo de Cristo pode oferecer uma pista para

valorizar a comunitariedade das pessoas. Quero dizer que o conceito de individualidade de Lutero não pode ser divorciado do conceito de comunitariedade. Este é inerente àquele. Só neste caso podemos desenvolver a idéia de solidariedade com os outros e de responsabilidade por eles.

Meu último comentário sobre a palestra do P. Baeske refere-se à natureza da missão no mundo pluralista em termos de religião e cultura no qual a maioria de nós vive. Usando um conceito da história da Igreja ocidental, podemos dizer que vivemos na era pós-constantiniana. A Igreja cristã aprendeu que não deveríamos — e efetivamente não podemos — procurar estabelecer o domínio da Igreja sobre o mundo em que vivem tantas pessoas de tantas crenças e sem crença nenhuma. Os cristãos da Ásia e da África estiveram em tal ambiente espiritual mesmo antes que ocorresse a modernização. Num mundo desses, a atitude para com os outros que a Igreja cristã pode e deve assumir ao engajar-se na missão através do testemunho em palavra e ação é a do serviço aos outros. Este é o espírito que Lutero nos encoraja a assumir. Como Cristo, nosso Senhor, nos serviu até sua morte na cruz, nós, “pequenos cristos”, tentamos fazer o mesmo. Neste sentido sou grato pelo fato de o P. Baeske ter ressaltado o cerne da compreensão de fé de Lutero.

Espero que minha pequena reação acrescente algo à empolgante palestra do P. Baeske e estimule a discussão nesta conferência. Muito obrigado.